

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI	ASSIGNATURAS	YTÚ, 31 de Março de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 436
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

O conflicto

No dia 7 de Dezembro de 1898, quando festejava-se o anniversario (o primeiro anniversario) de uma interessante creança, alguns exploradores reuniram-se, sequiosos de dominio, em um... restaurante visinho e, ahi alojados, premeditadamente dispostos, despeitados ante a presença de numerozo e fino auditorio, proromperam em provocações que exigiram uma reacção, que se deu, tendo como consequencia o celebre conflicto de 7 de Dezembro !...

Pozemos immediatamente a descoberto o plano dos adversarios e não trepidamos em afirmar que elles contavam com a parcialidade das auctoridades judicias.

Não nos enganamos!

Desprezados pela promotoria publica os apontados cúmplices pelo 2º delegado auxiliar dr. Oliveira Coutinho, foram apenas envolvidos nas redes da... *politica indecente e violenta* os nossos amigos Luiz Braga, Narciso Couto, dr. Octaviano Pereira Mendes e Francisco Pereira Mendes!

Os dous primeiros, pobres victimas do rancor do dr. juiz de direito, pronunciados no § 1º do art. 304 do Cod. Penal, não obtiveram os favores da lei, nem puderam aproveitar a justificação julgada pelo proprio juiz de que não houve ferimento grave.

Os dois ultimos que, como auctoridades policiaes, foram submettidos a processo separado, tiveram a felicidade de ver unanimemente annullado pelo Tribunal de justiça esse processo que seria infamante se não patenteasse a subserviencia do proprio juiz de direito!

Sim! Qual a razão porque o Tribunal de justiça annullou, unanimemente, tal processo?

Estejamos, muito embora, enganados no nosso juizo, mas achamos que o Tribunal não poderia proceder de outro modo em tratando-se de um juiz que se acha em *estado morbido*!!!

E' o proprio juiz quem veio nos dizer que é doente, que é flexivel!...

Nós já o sabiamos!

Estado morbido!...

Sim!! S. exa. é doente, molle, delgado e flexivel!...

Nós já o sabiamos.

ESTRADAS DE FERRO

São do nosso collega *Cidade de Santos* as seguintes linhas que, por julgarmos de interesse geral, trasladamos para as nossas columnas:

« Já ha tempos tratámos do conflicto entre as companhias Ingleza e Sorocabana, e lamentámos que impensadamente a Sorocabana deixasse de respeitar clausulas do trafego mutuo existentes entre as duas companhias, sacrificando dessa forma o interesse da lavoura na zona servida por suas linhas.

As reclamações começaram a apparecer em virtude de demora e extravio de mercadorias.

Levantou o alarme, infelizmente sóinho, a importante firma João Procopio, Irnã & Cª, que levaram suas reclamações até ao governo do Estado.

Inutil foi, porém, a attitudo justificada da casa commissaria desta praça, porquanto não encontrou o apoio que merecidamente esperava.

Os abusos continuaram a reproduzir-se e deram ensejo a que viesse juntar-se aos primeiros reclamantes os importantes commissarios Frota & Silveira que, pelo *Diario de Santos*, fizeram declarações sérias sobre irregularidades que se estão dando na linha Sorocabana.

O conflicto continúa de pé, porque a Sorocabana persiste em fazer transportar as mercadorias da linha Ytuana para S. Paulo, quando o ponto terminal, pelo contracto de trafego mutuo, é Jundiahy.

O *Estado de S. Paulo*, ponderando a gravidade do assumpto, reclama a intervenção do governo para terminar esse estado de completa anarchia em que se acha o transporte de mercadorias pela Companhia União Sorocabana e Ytuana.

Incontestavelmente o direito está do lado da S. Paulo Railway, que não teria consentido no estabelecimento de linhas em sua zona, como de facto estão a Ytuana e Sorocabana, se não se julgasse garantido com contractos que determinam obrigatoriedade dos dois pontos, S. Paulo e Jundiahy, para a baldeação das mercadorias das duas estradas.

Com a fusão das duas companhias, entenderam os directores da União Sorocabana e Ytuana, desobedecer a um dos contractos, o que estabelece Jundiahy como ponto inicial da Ytuana, e, ligando as linhas em Mayrink, trazem toda a carga para S. Paulo, prejudicando assim a Ingleza no transporte de 66 kilometros.

Contra isso protestou a São Paulo Railway, estabelecendo uma luta em que só a lavoura e o commercio são prejudicados.

Parece-nos mais razoavel que a União Sorocabana e Ytuana, que pretende extender suas linhas até nossa cidade, respeite e mantenha o trafego mutuo, nos dois pontos, até que tenha de dispensar por completo os serviços da Ingleza, deixando de ser sua tributaria.

Infelizmente não entendem assim os directores da Companhia Sorocabana, e torna-se necessaria a intervenção do governo para pôr um termo a esse conflicto, tão prejudicial ás classes productoras de importantes localidades servidas por essa linha.

Emquanto não conseguir trazer sua linha até Santos, não vemos vantagens na attitudo da companhia Sorocabana, salvo si existe uma razão muito poderosa e occulta que escapa á nossa competencia.

A companhia União Sorocabana e Ytuana, acreditamos, mudará de direcção e mesmo de proprietarios, e bom será que isso aconteça e que venha pôr termo ao desastrado conflicto.

Ainda ante-hontem nos communicou o telegrapho que o dr. Teixeira Soares, concessionario da estrada de Itararé ao Rio Grande do Sul, representando um syndicato francez, propõe-se a comprar a Sorocabana.

Antevemos nessa transacção grandes vantagens para o desenvolvimento da nossa viação ferrea, pois que o dr. Teixeira Soares é um competente e conseguirá talvez, em pouco tempo, extender os trilhos dessa companhia até ao nosso littoral.»

SEMANA SANTA

Graças á boa vontade e ao espirito altamente religioso do padre Constantino Maria Semadini, dignissimo reitor do Collegio de São Luiz, as cerimonias da Semana Santa, que nos annos anteriores eram tão somente feitas para os alumnos do collegio, são este anno, franqueadas á população Ytuana, como se vê das seguintes linhas que nos foram endereçadas e que gostosamente publicamos, agradecendo ao virtuoso sacerdote a honrosa participação.

Ytú, 27 de Março de 1899.

Illmo. Sr.

Era só meu intento fazer, mui modesta e singelamente, alguns actos da Semana Sancta, para com elles entreter a piedade dos alumnos nestes dias solemnes, em que a Igreja commemora a Paixão do Redemptor.

Tão simples eram elles que até, como nos annos anteriores, se celebrariam estando fechadas as portas da igreja.

Sabendo porém que não desagradaria ao bom povo ytuano assistil-os, deliberei dar-lhes um pouco mais de realce, e por isso venho rogar a V. Sª se digne publicar o programma junto, dizendo ao mesmo tempo que é franca a entrada no templo do Collegio.

Sinto não poder fazer tudo, como também ter de começar e acabar cedo as funções religiosas, visto não me permitir diversamente o regulamento Collegial.

Queira V. Sª. dispor de quem é com toda a estima e consideração.

Attº. amº. muito obrº.

Pº. CONSTANTINO MARIA SEMADINI S. J.

PROGRAMMA DA FESTA

QUINTA-FEIRA, 30

Missa solemne ás 7 1/2, communhão geral. Para as visitas ao Sancto Sepulchro a igreja estará aberta até 1 1/2 da tarde, e das 4 1/2 até o Sermão do Mandato, que começará pelas 7 da noite.

SEXTA-FEIRA, 31

Missa dos Presentificados, ás 7 1/2 *Pasão Cantado*—Adoração da Cruz, e procissão dentro da igreja.

A 1 hora da tarde haverá sermão, terminando com a benção do Sancto Lenho.

SABRADO, 1º DE ABRIL

A's 7 1/2, benção do fogo—Prophecias—Missa de Alleluia.

DOMINGO, 2

Benção solemne ás 7 horas da noite.

Notas Tristes

Infelizes as localidades que não possuem um jornal!...

Sobre ser um elemento de progresso o jornal é de uma utilidade reconhecida e, até indispensavel.

Ytú, cidade tradicional do Estado de S. Paulo; Ytú que gosa do magnifico conceito por parte de suas irmãs; Ytú que recommenda-se pelos seus multiplos estabelecimentos de educação... Ytú... não tem um jornal!...

A população não sabe o que se passa, desconhece os acontecimentos da localidade, não sabe a receita do municipio, ignora a despesa e ignora tudo!...

Não sabe quando é a sessão do jury, não sabe qual o conselho de jurados, não sabe quaes os reus... não; isto elle sabe...

Sabe porque os interessados em deprimir o character alheio andam por ahi á grasnar, á engendrar, á adulterar tudo ao seu bel'prazer...

Mas, o resto não sabe...

Não sabe porque?

Não são, porventura, affixados editaes ahi pelas esquinas?

São, lá isso é verdade; porém, ninguem pode ler taes editaes...

A lettra é magnifica, legivel, traçada com excellente *Blue-Black*, mas, uma nodoa pardacenta impede...

O leitor vae pensar que a nodoa impede a leitura!...

Qual! atravez dessa nodoa podia-se ainda distinguir os dizeres do edital, porém, o que a nodoa não consente é que um cidadão, a menos que não esteja bastante indeflexado, approxime-se de semelhante edital!...

O cheiro forte dos desinfectantes da municipalidade não consegue apagar a fedentina horrivel de taes nodoas!...

Que materia será aquella?

O leitor amigo:—se você já adivinhou queira ter a bondade de não pronunciar esse nome porque... eu ainda não jantei!...

E' pena que em Ytú não haja um jornal...

Como não ha em Ytú

Um jornal

Ha quem passe pelo... zolhos

O edital

Mas, eu me sinto infeliz,

Aborrido...

Vendo o nome dum juiz

tão cheiroso!...

TITTO.

CONGRESSO DA LAVOURA

Sobre a importante reunião dos lavradores realisada em Campinas transcrevemos do *Estado*:

« No salão do Club Campineiro, que se achava repleto, contendo para mais de trezentas pessoas, realisou-se a reunião dos delegados dos diversos clubs de lavoura do Estado.

Ao meio dia foi unanimemente aclamado para presidir aos trabalhos o barão de Ataliba Nogueira.

Este agradeceu a sua escolha e convidou para secretarios os srs. Rodrigo Lobato e barão do Rio Pardo, dando em seguida a palavra ao sr. Rodrigo Lobato.

Este começa por congratular-se com o Estado de São Paulo e com a classe da lavoura, a qual vê representada brilhantemente. A associação de espiritos dian-

te de uma idéa fecundissima para a lavoura está allí prestigiada por talentos preparados para tractar das questões industriaes e de sciencia e pela boa vontade de todos demonstrada claramente.

A lavoura não precisa de outra força que não seja a sua ; foi a crise que determinou o movimento dos lavradores.

Acredita que desta reunião nascerá a idéa salvadora de todas as industrias.

Não é verdade que se queira a formação de um partido para intervir na politica, como pensam alguns.

A politica não é o fim da lavoura. Esta reunida tem por fim tractar dos seus interesses. Comprehende que a politica é benefica á lavoura, mas a politica elevada.

O governo não terá que receiar o partido da lavoura ; este representa a ordem, a harmonia, o respeito á lei.

A lavoura lucha pela falta de braços e de capitaes para debellar seus males ; quer a diminuição de tarifas e de impostos.

O governo poderá ver nos clubs da lavoura um poderoso auxilio. Observa que o presidente do Estado e os seus secretarios estão dando uma prova de administração com uma politica boa, economicamente fallando.

Não ha absolutamente desejo de contrariar o governo. O seu fim é emancipar os laços que possam prender a acção dos delegados á reunião, para discutir a unificação dos clubs e de todas as forças esparsas.

Dahi a sua utilidade,

Vai ser apresentado o projecto de estatutos e o orador convida os presentes, mesmo não lavradores ou homens de sciencia, a emitirem a sua opinião competente. Os delegados saberão cumprir o seu dever. O orador é calorosamente applaudido.

O sr. Inglez de Souza pede que se faça a leitura dos estatutos.

O sr. Theodoro de Carvalho pede aos delegados que exhibam o seu trabalho.

Depois o sr. Rodrigo Lobato lê o projecto de estatutos.

O sr. Inglez de Souza declara não concordar com o artigo estabelecendo a possibilidade de intervenção da lavoura nos negocios politicos e protesta contra o mesmo em nome do club de Itapira, que representa.

Levantam-se no auditorio energicos protestos contra o qualificativo de monstro dado no projecto de estatutos pelo sr. Inglez de Souza.

Este, continuando, diz que não será membro da associação onde se envolver a politica.

Trocam-se muitos apartes : o presidente pede attenção.

O sr. Inglez de Souza offerece uma emenda, assim concebida :

«O Centro da Lavoura não terá fins politicos, não poderá intervir nas eleições nem na escolha de candidatos. A directoria deverá representar aos poderes publicos sobre as necessidades da lavoura.»

A emenda foi rejeitada.

O sr. Theodoro de Carvalho diz que não é suspeito por ser republicano. Não faz questão de politica quando se tracta de interesses da lavoura. Acha que esta deve ter no Congresso quem faça valer os seus direitos.

O sr. Salvador de Miranda diz que os clubs não são associações politicas, mas desde que os seus interesses requeiram deverão intervir nos negocios publicos. Como representante de Mogy-Mirim é favoravel á emenda.

Fallam outros delegados sobre credito agricola, credito real e tarifas.

O sr. Vitaliano Ferraz propõe que só possam ser eleitos directores do Centro dos Lavradores os membros dos clubs locais.

Trava-se discussão sobre este assumpto.

O sr. Rodrigo Lobato mostra-se contrario á proposta, que julga injusta.

O sr. Salvador de Miranda diz que os lavradores que não cooperaram na formação dos clubs são suspeitos !

Esta phrase provoca risadas geraes.

A emenda do sr. Vitaliano Ferraz é approvada.

Os srs. Antonio Carlos de Salles, João de Faria, Domiciano de Assis e Honorio Machado offerecem uma emenda no sentido da directoria, quando for necessario, convocar a assemblea geral dos delegados dos clubs para tomarem resoluções urgentes.

No caso da impossibilidade da reunião, a emenda estabelece que a directoria poderá acceitar as deliberações dos clubs, por meio de officios.

Sobre esta emenda fallaram o dr. Eduardo Guimarães, contra, e a favor o dr. Leoncio de Carvalho, que se refere ao plebiscito da Suissa e conclue dizendo que o Estado de S. Paulo é uma brilhante estrella da Confederação Brasileira.

Depois de largo debate, a emenda foi rejeitada, havendo a seu favor oito votos.

O dr. Rodrigo Lobato offereceu a seguinte emenda para ser incluída na proposta pelo sr. Vitaliano Ferraz :

«Não estão comprehendidos neste artigo os lavradores residentes na capital.»

O dr. Carlos Botelho pede que se passe á votação.

E' rejeitada a emenda do sr. dr. Rodrigo Lobato e approvado em seguida o projecto dos estatutos.

Convidado a fazer a annunciada exposição sobre instituções de credito agricola e credito real, o sr. conselheiro José Duarte Rodrigues pediu que fosse adiada a exposição, em vista de estar muito adiantada a hora.

Amanhã, ao meio-dia, continuam os trabalhos do Congresso.

Além de muitos fazendeiros que estiveram presentes á reunião, notamos os seguintes delegados : barão Ataliba Nogueira, pelo Club de Campinas; dr. Sergio Meira, de S. Manoel; dr. João Zeferino Vellozo, de Botucatu; Antonio Mendes Borges, de Avaré; Tito Lemos, de Serra Negra; Domingos Ayrosa, de Serra Negra; dr. José Pereira Machado, de Mogy-Mirim; dr. Inglez de Souza, de Itapira; Honorio Machado, de Batataes; barão de Rio Pardo, de Casa Branca; Augusto Freire Barreto, de Mocóca; dr. Cezario Gabriel de Freitas, de Ytu; Eulodio Pitombo, de Ribeirãozinho; Vitaliano Ferraz, de Piracicaba; dr. Luiz Carlos de Assumpção, de Tietê; Antonio Carlos de Salles, de Bebedouro; dr. Moraes Sampaio, de Capivary; Aranha Junior, de Rio Claro; Gonçalves Reis, de Socorro; Jacintho da Silva Barros, de Jaboticabal; Raymundo Blake, de Jundiaby; dr. Ames le Post, de S. João da Baa-Vista; Domiciano de Assis, de Jardinopolis; Maciel de Barros, de Brotas; Eugenio Joly, de Itatiba; Salvador de Miranda, de Amparo; Gabriel de Andrade, de Santa Rita do Paraiso; Antonio Escobar, de São Pedro; Arthur de Castro, de Itatiba; dr. Jorge de Miranda, de S. Simão e de Santa Rita; dr. João de Faria, de Franca; dr. Sá Leite, de Ribeirão Preto; Luiz Franco do Amaral, de Sertãozinho; dr. Theodoro de Carvalho, de Araraquara, Dous Corregos e Monte-Alto; Theodor Rheder, de Santa Barbara; Lacerda Abreu, de S. Cruz das Palmeiras e outros, cujos nomes não pudemos obter.

A sede do centro director será Campinas.

Estiveram presentes os representantes do *Commércio*, *Correio Paulistano*, *Diario Popular*, *Platêa*, *Paiz*, *Estado* e de outras folhas, assim como os srs. drs. Luiz Pereira Barreto, Campos da Paz e Eduardo Prado.

—Reaberta hoje, ao meio-dia, a sessão do Congresso da Lavoura, o sr. presidente diz que vae proceder á eleição da directoria e á leitura dos trabalhos sobre instituções de credito real e credito agricola, do sr. conselheiro Duarte Rodrigues.

O sr. barão do Rio Pardo pede aos srs. congressistas que rubriquem suas cédulas, assumindo cada um a responsabilidade de seu voto.

Houve protestos da assemblea, dizendo-se que os estatutos determinam que as eleições são feitas por escrutinio secreto.

O dr. Jorge Miranda diz que a indicação do sr. barão do Rio Pardo, se por um lado é fundada em bons principios, pecca relativamente á lei que rege o Congresso.

Procedeu-se em seguida á eleição sendo recolhidas 36 cédulas.

Foram eleitos directores do Centro os srs. dr. Luiz Carlos de Assumpção, dr. Jorge Miranda, dr. Eduardo Guimarães, barão de Ataliba Nogueira, Vitaliano Ferraz do Amaral, dr. Adolpho Botelho, dr. Theodoro de Carvalho; supplentes, os srs. barão Geraldo de Rezende, dr. João de Faria, dr. Jorge Tibiriçá, dr. Ames le Post.

O sr. barão de Ataliba Nogueira agradece a sua eleição para o cargo de director e pede dispensa do mesmo, allegando motivos de molestia.

Os srs. drs. Jorge Miranda e Rodrigo Lobato dizem que a lavoura precisa do prestigio de seu nome e dos seus conselhos.

O congresso finalmente nega a dispensa pedida.

O sr. Moraes Sampaio propõe um voto de louvor aos clubs de Araraquara e Piracicaba, o qual foi approvado.

Duda a palavra ao conselheiro Duarte Rodrigues, s. s. começa agradecendo a honra do convite que lhe foi dirigido pela comissão promotora do Congresso da Lavoura, lastimando que, por falta de merecimentos pessoaes, não possa justificar a confiança que esse convite traduz.

Os assumptos relativos á lavoura, diz s. s., são muito complexos. A agricultura deve ser independente da politica; os lavradores devem cogitar do interesse da sua classe. Assim, todos devem collaborar para a prosperidade da lavoura. Monarchistas e republicanos, nacionaes e estrangeiros, todos devem ser solidarios para que todo este esforço não seja nullo.

Aproveita a occasião para pedir ao sr. barão de Ataliba Nogueira que fique na directoria do Centro.

O assumpto de que quer tractar é complexo; demanda estudo cuidadoso. Por sua parte vae expór, sincera e desintereadamente, o seu modo de pensar.

O paiz e principalmente a lavoura de café atravessam uma crise que occasionou o mal-estar de muitos e que por isso suggeriu idéas impraticaveis e perturbadoras da lavoura e conselhos maus, que criam grandes difficuldades aos lavradores.

Falla na polycultura, que considera uma força desorientadora do lavrador de café.

A cultura de café, depois da abolição, constituiu uma industria. Hoje, o lavrador não deve distrahir-se com outra cultura.

A lavoura cafeeira deve ser considerada a nossa principal industria.

Allude a um folheto, de sua lavra, distribuido ao congresso em 1896 e que contém medidas uteis.

Tractando da immigração europeia subvencionada, affirmou que é um mal, que o governo deve subvencionar a immigração asiatica e tomar medidas que determinem o estabelecimento da corrente de immigração europeia espontanea.

Reconhece os serviços prestados a lavoura pela immigração italiana, que, en-

tretanto, remetendo as suas economias para o seu paiz, contribue para o nosso desequilibrio economico e para a descida do cambio.

Devemos colonisar os arredores dos centros populosos, as margens das estradas de ferro, assim como as partes das fazendas imprestaveis para o cultivo do café.

Assim organisariamos nucleos de trabalhadores e estabeleceriamos laços que prendem, pelos interesses, os colonos ao paiz.

As crises são phenomenos que originam males, mas são necessarias para corrigir desmandos.

O café de 1880 a 1890 teve crises eguaes á actual.

As condições de agora é que são diferentes das de então.

E' um erro attribuir a crise ao excesso de productos.

Os boatos de excesso de produção nasceram do Congresso de Petropolis, onde cinco estados productores fizeram essa affirmação.

Alludiu ás graves consequências desse facto e em seguida tractou longamente do credito agricola e hypothecario, frisando as vantagens deste em beneficio da lavoura.

O credito agricola é dirigido á produção e não ao productor.

O fazendeiro não deve pedir senão o necessario para o custeio de sua lavoura.

O credito agricola só pode ser resolvido por meio de bancos locais, auxiliados pelo governo da União.

Aconselha os congressistas a pedirem ao governo do Estado o desenvolvimento do credito hypothecario e em estabelecerem o credito agricola.

Termina affirmando que um projecto bem elaborado em tal sentido seria bem recebido pelos poderes competentes.

O sr. Duarte Rodrigues fallou durante uma hora, sendo diversas vezes interrompido por applausos.

O sr. dr. Campos da Paz refutou as referencias á polycultura, dizendo que ella é um dos meios mais seguros para resolver a actual crise.

O sr. Duarte Rodrigues disse que não condemna a polycultura; acha, entretanto, que é na cultura predominante do café que está a salvação da lavoura paulista.

TIC-TAC

O' Gil-Vaz, meu *amiguinho*,
Veio fazer a *barbinha*?
Vamos abrir um *vidrinho*?
Quer ter uma *gavetinha*?

Aqui... nesta *cadeirinha* !...
Quer cortar o *cabellino*?
A navalha é *boasinha*?
Quer torcer o *bigodinho*?

Não tenho *troquinho* agora:
Depoisinho qualquer hora.
Vem pagar-me, o *amiguinho*...

Não quer uma *gravatinha*?
Não leva uma *camisinha*?
Pois, então, até *lojinho* !...

GIL-VAZ.

Noticiario

Estado sanitario.—Continúa excelente, não obstante os *appareatos bellicos* e, mesmo *apezar* da estada dos medicos da hygiene nesta cidade.

E', entretanto, bem provavel que os medicos retirem se, dando por terminada a *epidemia*, logo depois de feita a *quificação eleitoral* !...

São finorios estes *punguistas*, mas não nos passam o conto nem a páo !...

Vigario de Ytu.—O rvm. padre João Baptista Oger, vigario da parochia de Ytu, retirou-se para Limeira, onde foi servir na Semana Santa, deixando em completo abandono a matriz desta cidade.

Domingo de Ramos nem sequer tivemos a missa conventual!

Pessoa que veio baptisar uma creança doente não o pode conseguir por não ter o padre Oger deixado um dos muitos sacerdotes aqui residentes auctorizados á pratica da religião!

A creança morreu sem receber os sacramentos do baptismo!

Não commentamos factos de tal natureza...

Visita honrosa.—Acha-se nesta cidade o tenente coronel Feliciano Mendes de Moraes, filho do sr. Frederico José de Moraes, que, com sua exma. familia, pretende demorar-se entre nós alguns dias.

Igreja do Bom Jesus—Nesta igreja haverá hoje, ás 2 horas da tarde, o exercicio da Via Sacra.

A's 8 1/2 da noute se fará a procissão de Enterro, que passará pelas ruas Direita, do Carmo e Commercio.

Em seguida o exercicio da Soledade de Nossa Senhora.

Consortio.—Realisa se no dia 6 proximo, ás 7 horas da tarde, o casamento do sr. Hildebrando de Paula Almeida Prado com a exma. sra. d. Thereza da Fonseca Bicudo.

Gratos pela fineza do convite.

Abuso.—Sabemos que empregados da camara municipal foram, pelo agente do poder executivo, postos ao serviço do dr. Eugenio Fonseca, advogado deste foro, para lavarem a casa para onde acaba de mudar-se o mesmo advogado!

Não sabemos com que direito os empregados da municipalidade são aproveitados por particulares!

Infelizmente não podemos chamar a attenção do presidente da camara porque está senhor abandonou a cidade, temendo a febre amarella que, felizmente, ainda não nos visitou este anno.

Jundiaby.—Da directoria da importante associação *Club 2 de Abril* recebemos amavel convite para as festas em homenagem ao 4º anniversario, que se realisam na noite de 1º de Abril nos salões da sociedade.

Agradecidos.

Fallecimento.—Na avançada idade de 80 annos falleceu nesta cidade o sr. Antonio Dias Ferraz de Sampaio, conceituado commerciante desta praça.

O sr. Antonio Dias era geralmente estimado pelas excellentes qualidades que o ornavam, pelo que o seu enterramento foi acompanhado de grande numero de pessoas de todas as classes sociaes.

O finado deixa viuva e filhos aos quaes enviamos as nossas condolencias.

Salto.—O sr. Arthur Carrara está naquella villa com o seu grupo dramático, tendo já estreado no sabbado ultimo, com boa concorrência.

—A professora normalista exma. sra. d. Effie Aldred requereu sua nomeação para a escola diurna daquella localidade.

Parabens ao Salto pela aquisição que vae fazer.

—No proximo mez de Abril proceder-se-á ali ao novo alistamento eleitoral.

—O estado sanitario do logar é bom e para prevenir qualquer resultado do calor o dr. presidente da camara municipal requisitou do governo uma remessa de desinfectantes.

—O concerto do soalho da ponte sobre o Tieté, na estrada desta cidade áquella villa, está sendo feito de um modo irregular, porque o vigamento está com altos e baixos e alem disso consta que nem terra e nem pedregulho será collocado sobre o novo soalho. Será um soalho para pouco tempo e depois novo concerto.

Faixas electricas.—No dia 26, na fazenda do sr. Belarmino Raymundo de Souza, ás 7 1/2 horas da tarde, cahiu uma grande chuva acompanhada de grande quantidade de faixas electricas. Na casa estava reunida quasi toda familia e alguns hospedes que lá se achavam a passeio.

Logo que se aproximou a chuva houve uma descarga electrica, sendo acompanhada de mais 6 ou 7 que cahiram todas em redor da casa. Achavam se pelas portas das casas e pelo terreiro empregados e colonos em palestra quando a primeira faixa cahiu em um coqueiro que existe junto a cabeceira de um cocho de dar milho aos animaes, rente da casa de morada e das demais que existem no terreiro. O coqueiro, que era bastante alto, abriu-se pelo meio desde as ramas até as raizes; felizmente, como por milagre, nada aconteceu as pessoas que se achavam a alguns passos do referido coqueiro, a não ser um grande susto.

Não se tinham ainda socegado os espiritos quando outra faixa fulminou uma rez a algumas braças distante do terreiro; não eram passados cinco minutos e já outra cahiu no quintal matando patos e outras aves.

Foi uma cousa horrorosa, segundo narram pessoas que presenciaram.

Ha 10 annos que o sr. Belarmino Raymundo reside n'aquelle logar e diz que ainda não se deu um facto igual á esse, pelo que até hoje se sentem aterrados.

Que quer dizer hurrah?—Consultando os dictionarios verinos que se trata apenas de uma interjeição, usada pelos inglezes, quando fazem uma ruidosa saudação, principalmente nos banquetes depois dos *toasts*; *hip hip, hurrah!*..

Ignora-se porém geralmente que *hurrah* (que passa por palavra ingleza, porque os inglezes usam e abusam desta interjeição nas occasiões solemnes) é o imperativo do verbo turco *urranak*, que significa *matar*. Hurrah! Hurrah! corresponde, pois, a *Mata! Mata!*..

E a explicação disto está... em que quando o padischach da Turquia passava uma revista aos janizaros, ou aos seus soldados, estes exclamavam com furor bellicoso o grito hurrah! lembrando-se com certeza dos futuros massacres de seus inimigos. Mais tarde, os Russos adoptaram aquelle grito de guerra, que por sua vez, foi introduzido na lingua ingleza.

Concebe-se facilmente como aquella interjeição se acha inteiramente deslocada naquella lingua, assim como na nossa, onde foi adoptada, tambem, erroneamente. Imagine-se, por exemplo, em um banquete solemne, na occasião dos brindes, o grotesco de uma successão de *hurrahs!* que nada tem de amavel e hospitaleiro para os convivas, ou para o festejado.

Quando todos deveriam exclamar o nosso expressivo *Viva!* investirem contra o conviva aos gritos de *Mata! Mata!* é de um ridiculo sem nome!

MOSAICO

O dr. Pétala, de um caradurismo á toda a prova, passa um engrossamento no superintendente da Sorocabana, mette cara no trem especial e segue, de meia cara, até Scrocaba.

Ali chegado, o dr. Pétala pergunta ingenuamente ao Jorge:

—Quando haverá um especial para Ytu?!

EPIGRAMMA

E' verda'leiro tormento
Um aprendiz de instrumento
Ter em nossa vizinhança:
Antes nas selvas viver
Com as feras conviver,
Ou com sogra ter privança.

Secção Livre

Festa do Espirito Santo

O abaixo assignado faz sciente que foi nomeado, pelo rvm. vigario, festeiro do Divino Espirito Santo para o corrente anno. Pelo que, pede o valioso concurso dos fieis devotos.

Outrosim declara que, não havendo festa da Semana Santa, não fará sahir a folia, em domingo de Paschoa, como é de costume; fazendo entretanto, no proximo mez de Abril, no dia em que fór celebrada uma festa em honra á S. Benedicto por promessa de um devoto, que, segundo consta, será com muita pompa.

O festeiro

JOÃO JOSÉ DE ANDRADE.

Companhia Recreio Ytuano
3ª CONVOCAÇÃO

Não tendo comparecido á 2ª reunião, que teve logar a 26 do corrente, numero sufficiente de accionistas para a assembleia geral extraordinaria, de ordem do presidente da directoria, de novo convidado os srs. accionistas para a terceira reunião que terá logar no dia 2 de Abril proximo futuro, no salão do Club Recreio Ytuano, ás 5 horas da tarde, para tractar-se do mesmo assumpto—reforma de estatutos ou liquidação da companhia. Nesta terceira reunião se deliberará com qualquer numero de accionistas, de accordo com o art. 27 § 2º dos estatutos.

Continuam suspensas as transferencias de accões.

Ytu, 27 de Março de 1899.

O secretario.

VICENTE FERREIRA DE CAMPOS.

Raphael Liberadoro

Raphael Liberadoro, tendo partido no dia 18 do corrente para a Europa e não lhe tendo sido possivel despedir-se pessoalmente de seus amigos o faz por este meio.

Outrosim previne ao publico que ficou encarregado de tratar de todos os seus negocios o sr. Nicolau de Francesco, residente na rua da Quitanda n. 4, com quem deverão entender-se os seus devedores.

Julga nada dever a ninguem, porem, se alguem se julgar seu credor poderá se entender com o mesmo sr. Nicolau de Francesco.

Ytu, 20 de Março de 1899.

RAPHAEL LIBERADORO.

Annuncios

ATTENÇÃO

O abaixo assignado communica ao publico que como tenha de mudar se para outra localidade resolveu liquidar o seu estabelecimento, para o que baixou os preços de todos os generos, como abaixo se vê:

Sabão Flor, caixa.....	2\$000
Vela de composição, do Rio, maço.....	\$900
Alpiste de Lisboa, kilo.....	\$800
Cerveja Pilsen, caixa.....	56\$000
Farinha de mandioca, litro 300 réis, sacco.....	20\$000
Vinagre superior, garrafa, 400 réis, decimo.....	13\$000
Vermouth branco, garrafa, 500 réis, decimo.....	20\$000
Azeitona, lata, 1\$000, mais de 10 a.....	\$900
Doces em latas, sortidas, uma.	1\$000

N. B.—Peço aos freguezes em atrazo virem saldar suas contas.

Vendas só a dinheiro

RUA DIREITA N. 51

Augusto Gusmão

Agradecimento e convite

Maria do Patrocinio Dias e seus filhos agradecem eternamente a todas as pessoas que prestaram o seu valioso serviço na occasião da enfermidade e passamento do seu esposo e paa Antonio Dias Ferraz Sampaio.

De novo convidam ás pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que por alma do mesmo finado mandam rezar na igreja do Carmo, no dia 3 de Abril, ás 8 horas da manhã.

Por mais este acto de religião e caridade ficam summamente agradecidos.

Ytu, 30 de Março de 1899.

Algodão em caroço

A. J. da Fonseca communica aos Beneficiadores de algodão que encarrega-se de mandar vir dos Estados Unidos da America do Norte descaroadores de algodão, dos melhores fabricantes e com qualquer numero de serras, pelos preços dos cathologos, cobrando de commissão dez por cento (10 %) sobre o custo total.

Para tratar com o mesmo em Sorocaba--Fabrica de Fiação e Tecidos--N. S. da Ponte.

Liquidação

O proprietario do ARMAZEM CENTRAL, abaixo assignado, querendo até o mez de Junho liquidar com o seu negocio de molhados resolveu vender todos os generos quasi que pelo custo, sómente tirando para os fretes; tambem traspassa juntamente com o contracto que tem da casa.

Para provar que vende barato dá preço de alguns objectos para poderem calcular o de outros, como seja:

Farelo de trigo, sacco	9\$000
Vinho nacional, duzia	10\$000
Pratos brancos	2\$500
Louça de ferro, kilo.	2\$200
Queijo do Reino, um.	10\$500
Chicaras de porcellana, duzia	7\$000
Salpicão, lata.	4\$000

Assim muitos outros artigos que seria longo mencionar. O motivo da liquidação é querer mudar seu negocio para fazendas e espera que venham visitar seu estabelecimento e aproveitar para fazer compras. Tambem pede a seus devedores em atrazo virem saldar suas contas o mais breve possivel.

Não se enganem—é a rua do Commercio n. 112.

Porcino de Camargo Couto

VINHOS

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quintos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 1.
João Lourenço dos Santos.

Cachorro perdigueiro

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signaes são: pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e acode pelo nome de Diamante. Gratifica se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. Informações no largo do Patrocinio n. 68, com José Felix de Oliveira.

Atenção

Gallinhas gordas, frangos creoulos e ovos frescos encontra-se sempre no armazem de Adão de Miranda Ferrugem, no largo do Collegio de S. Luiz, rua do Pirahy n. 55.

Bilhar

Vende-se um usado mas em bom estado e a preço razoavel. Para mais informações na typogaaphia d'esta folha.

ULTIMA HORA

NA LOJA DO CARNEIRO

DE João Grisolia & Filho

RUA DO COMMERCIO N. 88

Acaba de chegar um grande sortimento em Fazendas, taes como: Alpacas pretas, Merinós lavrados, lindos Escossezes, Morins de todos os preços, um chíc sortimento em Casemiras de cores, Cheviots, Sarjas, Diagonaes, Flanel-la Americana, lindos cortes de Casemiras para calças, cortes de colletes de Fustão, um completo sortimento em: Calçados para Homens, Senhoras e Crianças, o qual tendo sido comprado em optimas condições, achamos habilitados a vender por preços BARATÍSSIMOS.

GUARUJÁ

Nesta aprazível praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se chalets a preços modicos, por anno e por mez.

O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias europeas.

Todos os edificios e ruas são illum-nados a luz electrica.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e mattas dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de es-

colhidos professores.

As communicacões com Santos são feitas por oito trens diarios com correspon-

dencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás

personas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá

PREÇOS CORRENTES

A Dinheiro á Vista

DO ARMAZEM DE

JOAQUIM DIAS GALVÃO

Rua do Commercio, Esquina do Largo do Carmo

Arroz Carolina, novo, sacco.	25\$000
Arroz Japão " "	35\$000
Arroz Iguape " "	35\$000
Assucar uzina, sacca	48\$000
Assucar cristal "	45\$000
Assucar redondo "	36\$000
Assucar mascavinho	28\$000
Sal fino, sacco, 60 kilos.	10\$500
Sal grosso, sacco "	9\$500
Farinha de trigo, 00.	16\$000
Farinha nacional	22\$000
Banha em barril	29\$000
Banha em lata de 2 kilos	3\$000
Pimenta do Reino, kilo	2\$500
Kerozene Brillhante	14\$000
Kerozene Palace	21\$000
Formicida Capanema	22\$000
Oleo Valvolina	30\$000
Vellas Appollo.	29\$000
Vellas nacionaes	19\$000
Cerveja Antartica.	58\$000
Cerveja Pilsen	58\$000
Cerveja München	58\$000
Sabão, caixa 2\$000, 4\$000, 6\$000 e	7\$500
Arame farpado, rolo 21\$000 e	22\$000
Vinho do Porto da Companhia Vinicola, caixa de 25\$000 a.	80\$000
Cognac Jules Robin, caixa	60\$000
Cognac Biscuit, caixa.	60\$000
Cognac Fine Champagne, caixa.	50\$000
Cognac Setubal, caixa.	50\$000
Cognac Cury, caixa	50\$000
Genebra Fokim, caixa.	40\$000
Vermout Francez, caixa	40\$000
Vermout Italiano, caixa	35\$000
Sardinha Franceza, caixa.	35\$000
Oleo em quartola	170\$000
Oleo de linhaça, arroba	18\$000
Cal de Sorocaba, sacco grande	2\$400
Papel de embrulho, 1 bala	6\$500
Papel de embrulho, 6 balas	36\$000

e mais outros artigos concernentes ao seu ramo de negocio, impossiveis de mencionar, por preços sem competidor.

LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o collossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

A' Preços Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapécos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

'YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NAO SE VENDE A' PRAZO

Loja do Toledo